

TAIUIA

Nome científico: *Cayaponia tayuya* Cogn.

Sinonímia científica: *Bryonia tayuya* Vell., *Cayaponia piauiensis* Cogn., *Trianosperma piauiensis* Cogn.

Nome popular: Tajujá, abobrinha do mato, cabeça de negro, guardião, ana pinta, tomba, azogue do brasil, raiz de bugre, taioá.

Família: Cucurbitaceae.

Parte Utilizada: Raiz

Composição Química: cucurbitacina, datiscentina, robinetina, trianospermina, trianospermitina, ácido málico, taiuíno, amido, saponinas, glucosídeos, esteróis.

Formula molecular: N/A **Peso molecular:** N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Trepadeira herbácea, vigorosa, nativa de todo o Brasil. Caracteriza-se por possuir longas raízes tuberosas e ramos sulcados longos e um tanto carnosos. Folhas tri ou penta-lobadas, de 12-18 cm de comprimento. Inflorescências unissexuais, com flores, de cor amarelo-esverdeadas. Existem várias espécies de *Cayaponia* nativas do Brasil.

Indicações e Ação Farmacológica

Tradicionalmente tem sido empregada contra dores em geral e como tônico e purificador do sangue. Suas raízes tuberosas preparadas na forma de decocto são consideradas purgativa, emética, analgésica, antissifilítica e depurativa, sendo

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

empregada no tratamento das dores do reumatismo, nevralgias, dispepsia e erisipela. Também utilizam esta planta para digestão lenta, neuralgia, ciática, gota, dor de cabeça e como regulador metabólico. Em função de sua eficiência como desintoxicante e purificador do sangue, é também empregado para o tratamento de eczemas, herpes, acne, furúnculos e outros problemas de pele.

Toxicidade/Contraindicações

Não apresenta toxicidade nas doses recomendadas. É contraindicado na gestação e lactação.

Dosagem e Modo de Usar

- **Infusão ou Decocção:** 50 a 200 ml ao dia.

- **Pó:** 0,5 a 2 g ao dia.

Referências Bibliográficas

COIMBRA, R. **Manual de Fitoterapia**, 2ª ed, Cejup, 1994, pág. 229-230.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. 2 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.